

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 390

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 31 DE AGOSTO**

**A revolução nos meios que emprega.**

III

Nada escapou a Mazzini, que podesse aproveitar ao empenho revolucionario.

Embora em guerra aberta com todos os elementos conservadores, bem conhecia elle os serviços que muitas vezes lhe poderiam prestar, e os quaes não convinha fossem regeitados, embora vindos de inimigos.

Assim recommendava elle aos seus:

«Accitae todo o auxilio que se vos offereça.» (1)

O grande revolucionario italiano não fazia reparo em que o auxilio lhe viesse dos adversarios.

Com tanto que fosse proveitoso ao empreendimento revolucionario, perdoavalle o vicio d'origem.

E por esta fórma se explica o apoio que sempre encontram no campo da imprensa, abertamente revolucionaria, certas medidas vindas dos chamados conservadores.

Quantas e quantas vezes acontece o serem exaltadas até ás nuvens por essa imprensa, pessoas que aliás bem sabemos serem inimigas da religião?

E qual o motivo d'esses encomios, que no dia seguinte já se tornam outra vez em vituperios, senão um serviço qualquer, prestado ainda que indirectamente á obra revolucionaria?

Temos d'isso milhares d'exemplos; e quem os quiser bem claros, procure-os n'uma occasião de eleições.

Se o individuo, levado por qualquer motivo, dá o seu voto a um afilhado da seita, não faltam encomios nem thuriferarios a offerecerem-lhe o vil incenso da sua adulação.

E isto sem prejuizo dos apodos de reaccionario e fanatico, que logo no dia immediato lhe tornam a lançar em rosto.

Mazzini porém adora ainda mais a sua ideia, quando acrescenta:

«Promulga um rei uma lei liberal? applaudi-o e exigi-lhe outra, logo em seguida.» (2)

«Mostra um ministro intenções progressistas? proclama-o como um modelo.» (3)

E assim em seguida, de sorte que não é necessario muito para obter as graças da revolução.

Para ella basta-lhe o primeiro passo, ainda mesmo dado inadvertidamente por que depois ella obrigará o individuo a proseguir, sob pena de o deixar isolado. (4)

A historia contemporanea mostra até que ponto a seita ha observado estas instruções do que foi seu chefe.

Quem ignora as mil ovações com que a Hispania revolucionaria recebeu Izabel II, para d'ahi a alguns annos a cobrir de insultos e calumnias?

Pio IX, o primeiro inimigo da revolução, não foi tambem objecto das sympathias revolucionarias, quando enganados com a generosidade de seu bondoso coração, julgavam os sectarios ter um Papa da sua côr?

E se d'estranhos viermos cá para o interior do paiz, quantas scenas temos nós presenciado, que, misteriosas a nossos olhos, unicamente se explicam pelas conveniencias revolucionarias?

Todos estarão ainda lembrados do mo-

(1) *Accitellate ogni ajuto, che vi sia offerito.*

(2) *Applaudite, e demandetere u na, che le debba seguire.*

(3) *Proclamatelo come un modelo.*

(4) *Esso rimersa issolato.*

do como os nossos vermelhos festejaram a celebre portaria contra o cabido de Bragança, e dos applausos que por essa occasião recebeu o mesmo ministro, que dias antes ainda tinha carregado com todos os odios da opposição, que entre nós representa o partido mais mazzinista.

Com razão pois nos dizia, ha tempos, certo amigo nosso, que, por mais honrado que fosse para elle um individuo qualquer, principiava a desconfiar d'elle no momento em que visse o seu nome encomiado por certa imprensa.

E assim é, porque para a revolução apenas são amigos os que lhe prestam serviços e no momento em que os prestam.

Quem duvidará pois á vista d'estrategia tão habil e com tão felizes resultados empregada, de que a revolução venha a obter um tal ou qual resultado?

Ai de nós, que com as nossas condescendencias lh'o ajudamos a conseguir, para mais tarde virmos a ser envolvidos na torrente, pela qual somos tambem responsaveis!

**Pio IX proclamando Immaculada a Virgem Maria no Mystério de sua Purissima Conceição.**

IMITAÇÃO BIBLICA

Gloria a Pio o Grande!  
Gloria ao Anjo do seculo dezanove!  
Gloria ao augusto Martir da verdade, da justiça e do direito.

Gloria ao veneravel Pontifice que collocou no diadema de Maria, sempre Virgem, a pedra mais preciosa e mais brilhante que orna sua fronte bemdita!

Vinde, innocentes crianças.  
Vinde, castas, pudicas virgens.  
Vinde, homens de toda tribu, de toda a nação e de toda a lingua.

Vinde, gerações todas, reuni-vos em redor do throno esplendido do immortal Pio IX e cantai: *Gloria ao santo Pontifice!*

Vinde, anjos do céu que cercais, abraçados nas chammas do amor sagrado, o throno do ANCIÃO dos dias, e cingi com uma corôa immarcessivel a fronte veneravel do representante de Christo sobre a terra.

Hinos e louvores ao Mestre infallivel da verdade.

Palma eterna ao Papa que por providencia especial do Altissimo, no curso de dezanove seculos e na cadêa de duzentos e cincoenta e oito Pontifices romanos vio parar admirada diante dos degraus do seu throno, esta palavra cumprida depois do pescador da Galiléa: *Não verás os dias de Pedro!*

Victoria a Pio IX!  
Victoria ao glorificador de Maria sempre Virgem!

Uma mulher angelica appareceu sobre a terra,

Bella como a rosea aurora na nascente,  
Mansa como a innocente pomba,  
Mais pura que a neve do cume dos montes.

Mulher santa, como geração alguma já-mais vio sobre a terra,  
Inflammada no divino amor mais do que todos seraphins juntos,

Filha da infeliz raça de Adão, e que já-mais foi manchada pelo sópro do peccado.

O Verbo que era Deus e estava em Deus desde o principio a chamou sua bem amada, sua pomba, sua immaculada.

Precedendo a toda a creatura, foi ella quem deu nascimento ao Sol de justiça, cuja luz regeneradora já-mais faltou ao mundo.

O Padre chamou-a sua filha, o Verbo incarnou em seu casto seio; O Espirito

Santo, o Paraclito, deu-lhe o anel nupcial de esposa.

Adão prevaricador levantou-se tremulo do fundo do sepulchro para abençoar, em seu nascimento, a criancinha, que devia dar um Salvador á sua raça e fazer com que sua falta fosse chamada feliz por todas as gerações, pois mereceu um tão grande Redemptor.

Mãe de Deus e Mãe dos homens, a aguia de Pathmos, viu-a em espirito, vestida do sol nos céos, tendo a seus pés a branca lua e sua cabeça cingida com uma corôa de doze estrellas.

A voz poderosa do Creador nos primeiros dias lançou nos espaços vazios o *fiat lux!* «faça-se a luz!»

E do fundo do abismo emanou a luz, cheia de esplendor e de vida!

E as trevas desappareceram vagorosamente, em desordem.

E a luz, imagem da vida, illuminou as regiões impalpaveis.

E viu-se brilhar as côres do iris.

E o céu appareceu revestido com suas galas, como a virgem pudica no dia de seu noivado.

E os anjos cantaram nas altas espheras do empireo: «*Gloria a Jehovah, amor e pai da luz e da vida!*»

E os seculos passaram no decurso dos tempos.

E o Eterno do alto do seu throno sublime, fallou segunda vez:

«Haja um homem que participe de meu poder infinito;

«Brilha sobre a terra a luz de minha verdade increada.

«E converta ella o mundo por meio da chamma de seu amor sem limites;

«Vejam-na os corruptos e vendo-a caiam subjugados a seus pés, offuscados por seu resplendente esplendor.»

E a luz da verdade brilhou sobre a terra.

E de Maria, a Virgem pura, a Virgem Santa, a Virgem Immaculada, nasceu Jesus Christo, o rei immortal dos seculos, o Deus invisivel a quem os côros celestes repetiam em seus canticos: «*Honra e gloria!*»

E o homem foi resgatado.

E o mundo despiu a velha librê do peccado e revestiu-se com a candida veste da pureza que annunciou a Perfeição immaculada.

Passaram-se de novo os seculos.

Os homens do mundo abandonaram os caminhos da verdade e do bem.

E as trevas apoderaram-se da intelligencia dos cégos mortaes e obscureceram a luz que lhes dava vida e belleza.

Porém o Omnipotente fallou de novo e disse:

«Haja um homem que despedace a cadêa da historia, que viva e reine sobre a terra o mesmo espaço de tempo que viveu e reinou o pescador da Galiléa;

«Que vença e humilhe meus inimigos;

«Que faça brilhar de novo a luz infinita com um esplendor sem igual;

«Que proclame e defina immaculada, diante de todos os homens, a Mãe de meu unigenito Filho;

«E ruja o inferno, preso pelas cadêas lançadas em seu pescoco por meu Christo.»

E appareceu Pio IX, o Grande!

E os sabios segundo a carne tremearam, e estupefactos disseram entre si:

«Não é este filho do homem como nós?

«Porque seu olhar nos fascina e nos torna impotentes?

«Um velho debil conseguirá vencer-nos, nós que somos fortes e aguerridos?»

(Da *Semana Religiosa*, de Barcellona)

O *Correio de Lisboa*, folha que o publica na capital insera a seguinte carta do

illustrado auctor de *Portugal Antigo e Moderno*:

*Presadissimo amigo etc.*—Penhoradissimo pela benevolencia que no seu illustrado jornal—*Correio de Lisboa*—tem sempre manifestado em favor do meu dictionario, que intitulei *Portugal Antigo e Moderno*, ainda mais se augmentou o meu reconhecimento, e a minha divida de gratidão se tornou mais insolavel para com v., pelo que, com respeito á mesma obra, diz no n.º 237, de 23 do corrente, do seu esclarecido jornal.

Ainda que eu julgue aquelles encomios mais depressa filhos da sincera amizade que tive a ventura de merecer-lhe, do que do merecimento da minha obra, acceito-os cordalmente agradecido, e tomo-os como incentivo que me anima á conclusão de um livro de tanto trabalho.

Julgo-me porém obrigado a fazer uma declaração a v. e ao publico, e é a seguinte:

Não é o sr. J. Ferreira Pinto Basto, o 1.º liberal, cuja biographia ou necrologio se vê no dictionario. Desde o 1.º volume até ao presente se veem mencionados com louvor (ainda que com a rapidez que a obra exige) os factos principaes da vida de muitos liberaes—isto é de todos aquelles de que pude obter esclarecimentos.

O *Portugal Antigo e moderno*, não é um livro de combate, é uma obra portugueza e nada mais.

O homem que se distingue pelo seu patriotismo, pela sua intelligencia, pelo seu valor ou pelas suas virtudes, tem alli um logar reservado, qualquer que seja a côr da sua bandeira, qualquer que seja a sua opinião politica.

Sou legitimista (miguelista, que é o mesmo) e muitissimo me honro de pertencer a esse noblissimo partido, que 41 longos annos de provações e de exilio na propria patria (que é o mais incomportavel dos exilios!) não teem podido extinguir as suas crenças politicas e religiosas; porque essas crenças vem do coração e não do estomago. Se algum, mais impaciente, menos resignado... ou mais faminto, tem desertado da bandeira branca, que fluctua ovante e gloriosa, em tantos castellos e em todos os mares das cinco partes do mundo para se unir á bicolor, que, até hoje, só tem ondeado ao vento de guerras fraticidas esse tal nunca foi legitimista de convicção, mas de circumstancia; e amanhã, se a adversidade attingisse o partido liberal, virar-lhe-hia as costas, como fez aos realistas.

Estes homens, não deshonram o grande partido da legitimidade, que sabe soffrer resignado todas as humiliações, todos os desgostos de tantos annos, sem que por um só momento trepide, ou esmoreçam as suas crenças inabalaveis.

E' por ser legitimista da convicção, que respeito, e sempre respeitei as opiniões politicas dos liberaes, tendo a honra de contar amigos verdadeiros nas diferentes fracções em que elles se acham divididos.

Tambem por ser sincero realista, não deixo de verberar na minha obra, os realistas traidores, estupidos ou máos, que deshonraram o partido a que pertenceram. Varias provas do que deixo dito, se encontram no dictionario—E' ver o que disse em Almada, na Cova da piedade em S. Julião da Barra, em Extremoz, em Albufeira etc. etc.

Devo sta satisfação, não só ao grande numero de cavalheiros liberaes que me honram com as suas assignaturas, como a alguns jornaes que injustamente me teem accusado de parcial nas minhas descrições.

Peço-lhe o distincto obsequio de fazer publicar isto no seu illustrado jornal, para desgano de presentes e futuros assignantes.

Tenho a honra de assignar-me com a sincera estima e mais alta consideração.

De v. etc.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Hispanha.

Lemos hontem n'um supplemento a um jornal liberal a noticia da rendição do forte de la Seo de Urgel.

E' possivel, mas fica de quarentena.

—D. Carlos dirigiu as duas seguintes cartas, uma ao bispo de Urgel, outra a Lizarraga:

«Veneravel snr Bispo.—Com profunda satisfação sube que daes um nobre exemplo aos meus soldados de Seo. Continuae a fortalecer a sua fé. Sei por experiencia a coragem que inspira, no momento do perigo, a palavra de um ministro de Deus, virtuoso e heroico.

Mil vezes obrigado, senhor, e peço-vos que conteis com a dedicação do vosso affeiçãoado

Carlos.»

«Meu caro Lizarraga.—Estou tranquillo desde o momento em que és tu o comandante d'esse punhado de heroes.

A historia da nossa patria offerece-te um nobre exemplo para seguir: o de Gusman o Bom, na praça de Tarifa.

Essa cidadella de Seo, posta sob a protecção da Cruz pela tua fé christã, será inexpugnavel para os nossos inimigos, como outr'ora o foi Tarifa.

Inspire-te Deus a coragem de que careces; é o que deseja o teu affeiçãoado

Carlos.»

—Prats de Mollo 19.—Confirma-se a noticia de que o inimigo soffreu perdas enormes. As deserções affansistas multiplicam-se consideravelmente. Espera-se uma acção.

Seo resiste heroicamente. Não ha outras novidades.

## CORRESPONDENCIA

Snr. redactor

Li com muito prazer o bem elaborado artigo d'essa redacção, no n.º d'hoje, relativo á grande praga da emigração para o Brazil.

Estou plenamente d'accordo com as ideias allí emitidas. E' uma verdadeira calamidade, além das muitas, que nos perseguem, n'estes ditos tempos.

Mis, o que v., e muita gente, não sabe, é como isto se faz, apesar de muita vez a imprensa e a opinião publica terem dado voz d'alarme.

Ora, deixe-me levantar uma ponta do véu do mysterio.

Ha de lembrar-se de que, ha tempos, foi sabido de todo o mundo, que pela barra de Vigo sabiam annualmente centenas de portuguezes para a America, com passaportes que lhes davam a qualidade de subditos hispanhoes. Fez-se muito barulho; escreveram-se correspondencias e locaes; pediram-se explicações, etc. etc.

Acredita v. que isto levou algum remedio? qual historia! Continuamos na mesma.

Ha umas certas empresas de diligencias, que, mediante uma dose de libras, o apresentam em Vigo, e lá vão seguindo seu caminho como d'antes. Outras vezes (e isso é vulgarissimo), dirigem-se a Lisboa, e allí, independentemente das autoridades locais, são-lhes dados passaportes, com uma facilidade pasmosa!

Poderia citar-lhe alguns factos. Ahí vão entre outros, os seguintes:

Ha poucos annos, cometeram-se n'este concelho dous crimes graves;—nada menos que um assassinato revestido de circumstancias horribes de ferocidade, e uma tentativa de assassinato a tiro.—

Pois bem, quando a respectiva auctoridade procurava dar caça aos criminosos, embarcaram elles em Lisboa para os portos do Brazil, muito a seu salvo, depois de munidos com passaportes! Se me pergunta como isto se faz, respondo-lhe:—não sei; é mysterio!

E eu que na minha ingenuidade ainda julgava que n'este paiz ninguém podia obter um passaporte, sem apresentar alvará de folha corrida!!!

Outro:—haverá dous mezes, chegou aqui, vindo do Brazil, um mancebo, ainda sujeito ao recrutamento, como refractario. Intimidado pela administração para tirar guia, desapareceu no dia seguinte, levando consigo uma irmã de menor idade, que embarcou com elle em Lisboa, sem o respectivo consentimento paterno, passado perante o revd.º parcho e duas testemunhas! e lá lhes deram passaporte! Antes de embarcarem, mandaram dizer aos amigos, que o negocio lhes havia custado boas libras, mas que tudo se conseguiu!...

Bravo! muito bem!

Se v. quizer, póde aproveitar; que tudo isto se presta a muito.

S. C. 28 de agosto de 1875.

De v. etc.

Abade de Requião.

## GAZETILHA

**Incendio.**—No dia 28 ficou reduzida a cinzas uma casa na freguesia de S. Romão da Ucha, pertencente ao snr. dr. Domingos d'Oliveira Gomes.

O fogo principiou na cozinha, e communicou-se com tal rapidez ás outras partes do edificio que inutilisou todos os soccorros.

**Publicações.**—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—*Novo methodo portuguez para o ensino da leitura sem soletração.* Por Jacob Bensabat.

E' segunda edição, feita pela casa editora Chardon, onde se vende pelo modico preço de 80 reis.

—*Catalogue de l'exposition du Portugal.*

**Partida para o estrangeiro.**—Partiu para Londres, onde se demorará algum tempo, o nosso amigo e conhecido escriptor, padre Senha Freitas.

**Os Lazaristas.**—Disem que o governo de Hispanha prohibiu expressamente que se representasse nos theatros d'aquelle paiz a tradução do drama-calamnia os Lazaristas.

**Senhor do Bom Fim.**—Os devotos da Imagem do Senhor, que sob a invocação de Bom Fim se venera na rua das Palhotas, resolveram festejar-o no proximo domingo. No sabbado á noite haverá allí uma brilhante illuminação, fogo do ar e preso e leitão de prendas, durante o qual tocarão as bandas de infantaria 8 e a «Philharmonica».

**N. Senhora do Porto d'Ave.**—Realisou-se no dia 26 a inauguração da estrada da Povoia de Lanhoso ao pittoresco local onde se eleva o Real Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave, acto a que assistiram, entre outros, os exc.ºs surs.: director das obras publicas d'este districto, conselheiro Marques Murta, deputado Guilherme d'Abreu, presidente da camara da Povoia de Lanhoso, etc.

Ao chegarem ao local do Sanctuario foram recebidos com repiques de sinos, musicas e muitos foguetes, a expensas do digno capellão, o revd.º snr. Caetano José da Cruz Barros.

E' de crer que este anno a romaria seja extraordinariamente concorrida, pois, segundo nos consta, o snr. director das obras publicas conseguiu da direcção do caminho de ferro que houvessem comboios de recreio a preços reduzidos, nos dias 6, 7 e 8 de setembro, nos quaes se faz aquella romaria.

Dizem-nos que este anno a festividade excederá em brilhantismo á dos annos anteriores; além d'isso osromeiros teem a admirar allí mais uma capella nova, representando o nascimento da SS. Virgem, tendo as imagens das outras capellas sido novamente retocadas.

**A doutrina catholica e escola liberal.**—Este importante livrinho, primorosamente vertido do hispanhol pelo snr. M. de Sousa, acha-se já á venda na Libraria Catholica d'esta cidade.

**Instrucção primaria.**—Fizeram-se os seguintes despachos em 25 do corrente:

Eomydio Cardoso Ayres Pinheiro—demittido do logar de professor da cadeira de ensino primario do Paiao, concelho de Figueira da Foz, por haver abandonado a regencia da ferida cadeira, para que fôra nomeado por despacho de 22 de julho de 1874.

Inocencio da Costa Pinto—provido á propriedade da cadeira de S. Cosmão, concelho de Armamar.

João Eduardo Bicho—provido, por mais tres annos, na cadeira de Fortios, concelho de Portalegre.

João (padre) Fortunato José de Almeida—demittido do logar de professor da cadeira de Canellas, concelho de Estarreja, por haver abandonado a regencia da referida cadeira, para que fôra nomeado por despacho de 17 de novembro de 1874.

Joaquim Marques Polvora, da villa de Ceziabra—dispensado da falta da idade legal para poder ser admittido ao concurso aberto para os logares de pensionistas do estado na escola normal primaria de Marvilla.

Deve pagar na recebedoria respectiva o emolumento de 3\$000 réis.

José Eugenio Ferreira Guimarães—promovido á propriedade da cadeira de ensino primario de Santo Adrião de Vizella, concelho de Felgueiras.

José (padre) Joaquim Roballo Elvas—provido, por mais tres annos, na cadeira de Bemposta, concelho de Penamacor.

Manuel Antonio da Costa—provido á propriedade da cadeira do Salvador, concelho de Penamacor.

Manuel Teixeira de Carvalho—demittido do logar de professor da cadeira de Pinheiros, concelho de Taboço, por haver abandonado a regencia da referida cadeira, para a qual fôra nomeado por despacho de 19 de agosto de 1874.

Amelia da Conceição Vieira—promovida á propriedade da escola de meninas de Villa Franca de Xira.

Anna Emilia da Encarnação Cunha—promovida á propriedade da escola de Sobreira Formosa, concelho de Proença a Nova.

Eduarda dos Prazeres Coelho Leite, professora temporaria da escola de Vill. Secca, concelho de Castro Daire—mudada, pelo requerer, para a do Casal do Meio, freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Sattam.

**A questão da Herzegovina.**—Ragusa 25.—Os insurgentes da Herzegovina publicaram um manifesto fazendo apêllo aos seus irmãos servios e montenegrinos. —(Havas.)

Ragusa, 26.—O consul da Austria em Mostar, Reghiz: o da Russia em Ragusa, Jonine; e o da França em Bosna Daruy, de Vienna, foram nomeados para de accordo com Server Pachá e Achmel Pachá negociarem com os insurgentes. Passaram o rio Doimo dois corpos de voluntarios servios, no intento de atacarem Vischegrad. —(E. americana.)

Vienna 25.—Noticia official. A França e a Inglaterra estão de accordo em adoptar attitude commum relativamente á Turquia, na questão da Herzegovina. —(E. americana.)

Paris, 26.—Despachos de Ragusa mencionam novos triumphos dos insurgentes da Herzegovina. E' todavia crença geral na Europa que a insurreição está em via de apasguar-se. —(Havas.)

Constantinopla, 26.—O grão-vizir deu a demissão. Seu successor provavel é Mahmud. —(Havas.)

**O terremoto de Cucuta.**—Lê-se na «Democracia»:

«A respeito d'este terrivel cataclysmo que destruiu toda a cidade de S. José de Cucuta, uma das mais florecentes e pittorescas dos Estados-Unidos da Colombia, temos os seguintes promenores, fornecidos aos jornaes francezes por uma testemunha ocular, o snr. José Domingos Peres, chegado recentemente a Paris.

Dois dias antes do grande desastre, ás cinco horas e meia da tarde sentiu-se um primeiro abalo de terra que durou vinte segundos, e que aterrou todos os habitantes. Nos dois dias immediatos, a atmosphera estava serena e restabeleceram-se a tranquillidade geral.

Mas no terceiro dia, ás 11 horas da manhã, o solo estremeceu novamente e o abalo foi terrivel.

Por todas as partes echoavam gritos de Misericordia! e toda a gente da cidade, homens, mulheres e crianças fugiam á procura de um refugio que não encontravam.

Durante quinze segundos a terra oscillou como um navio agitado pelas ondas furiosas; as oscillações seguiam-se com intervallos eguaes, mas excessivamente pequenos. Os desgraçados habitantes corriam em todas as direcções, como doidos, esbarrados uns nos outros, deitando-se ao chão como embriagados, levantando-se, tornando a cair, ao passo que se ouviam ruidos; as casas, os monumentos, que se desmoronavam, e que ameaçavam cair sobre os desgraçados.

O ar estava cheio de rumores lugu-

bres e ouviam-se murmurios desconhecidos! O ceu era sombrio e turbilhões de poeira erguidos por um vento violento, cegavam os que fugiam.

As victimas eram já numerosas! As ruas estavam cobertas de cadaveres, que as convulsões, do solo atiravam a grande altura e faziam rolar sobre o chão. As construcções desabavam com estrondo, esmagando e enterrando os fugitivos; os que viviam ainda estavam extenuados, soffocados pelas ondas de areia que os cegavam e abafavam.

O vento mudou então repentinamente: atmosphera aclarou-se, o céu tornou-se limpido e a scena tomou um aspecto mais pungente ainda: dir-se-hia uma transformação magica n'aquelle infernal drama phantastico.

As torres, os zimbórios, as casas estavam quasi todas por terra, restava apenas um immenso montão de ruinas, da cidade de S. José de Cucuta.

N'e-se momento, outra calamidade veio juntar-se a tantos horrores: o incendio! O incendio causado pelos carvões ardentes, caídos das fornalhas das cozinhas quando se dera a primeira oscillação! Do meio dos destroços, elevavam-se columnas de fumo ameaçadoras e sinistras; o fogo devorava as ruinas e as victimas que morriam esmagadas sob ellas.

Os gritos redobravam com o ultimo esforço do desespero, mas em breve reinou sobre aquelle gigante monte de cinzas o silencio sepulchral e lugubre da morte. A cidade de S. José de Cucuta deixára de existir.

O numero de victimas do cataclysmo calcula-se em 10:000!

**Escola de cozinha.**—Em Londres estabeleceu-se recentemente e com o melhor exito uma escola de cozinha. Os noivos, diz um jornal, demoram a assignatura do contrato matrimonial até ao dia, tres vezes bemdicto, em que as suas futuras companheiras se achem de posse do diploma que atteste a sua capacidade para a concepção de bons petiscos e sobremezas.

As proprias mulheres casadas concorrem á escola normal nacional de cozinha para aprenderem certos guisados que não permittem que de ora em diante os maridos digam—só se come bem no club.

O registro de inscripção sobe já a um numero respeitavel de alumnas, e a receita que é já de bastante consideração, facilita o estabelecimento de novas cozinhas á altura dos progressos da sciencia, e onde as discipulas aprendem a guisar em cozinha propria ou o que é o mesmo a levar á pratica o conhecido proverbio:—Eu o guiso, eu o como.

**E' historica...**—O ministro do interior de França, dirigiu uma circular aos prefeitos, queixando-se de serem illegiveis as assignaturas de muitos funcionarios, e accrescentando que os documentos cuja assignatura não viesse muito clara, seriam devolvidos ao expedidor.

Faz isto lembrar, diz o *Porvenir*, um chistoso acontecimento que ha muitos annos succedem em Malaga.

Um juiz elevou um processo até á chancellaria d'aquelle territorio para approvação da sentença; o processo porém foi-lhe devolvido com a seguinte nota marginal:

—Devolva-se ao inferior para que aprenda a escrever.

Desgo-ton-se o juiz com similhanle resposta, que elle não sabia explicar, porque entendia perfeitamente a letra do processo, e resolveu-se então a remetel-o de novo para a chancellaria, annotando-o com as seguintes palavras:

—Volte ao superior para que aprenda a ler.

E' historico, segundo garante o periodico de Sevilha.

**O naufragio do Boyne.**—Dos periodicos estrangeiros coligimos os seguintes pormenores a respeito do naufragio do paquete «Boyne». O vapor, em consequencia d'um densissimo nevoeiro, bateu pelas 8 horas da tarde do dia 13 no Baixo do Chenal, entre as ilhas Mo-Iene e Balenec proximo a Brest.

O capitão, Macaulay, immediatamente tratou de salvar os passageiros e tripulação, o que se conseguiu levar a effeito com uma ordem e disciplina inexcidivel, desembarcando tudo na ilha de Molene.

Depois do desembarque expediram-se alguns botes para Brest a pedir soccorro indo n'elles alguns passageiros. Em consequencia do nevoeiro esta viagem durou algumas horas, não obstante ser a distancia a percorrer pequena.

Chegados a Brest, telegraphou-se para

a companhia em Londres, participando o acontecido, a qual immediatamente deu ordem para que o vapor «Tiber» fosse ao logar do sinistro para conduzir os passageiros para Southampton.

As autoridades francezas tambem expediram de Brest o vapor «Destaing» para prestar qualquer auxilio de que carecessem os naufragos, porém estiveram quasi 24 horas sem poderem descobrir a ilha Molene em consequencia do nevoeiro.

Depois de pôr a salvamento os passageiros, o capitão Macaulay e os tripulantes do «Boyne» procederam ao desembarque das malas, conseguindo salvar estas assim como 20:000 libras em dinheiro e alguma bagagem.

As ultimas noticias que lemos, datadas de 4 dias depois do encalhe do vapor, participam que se estava a tirar a carga e não se tinha perdido as esperanças de salvar o vapor. Muito estimaremos que isto se consiga porque o «Boyne» era um esplendido barco. A companhia Royal Mail faz carreira para o Brazil ha mais de 26 annos e é este apenas o segundo sinistro que tem soffrido.

Poucas companhias se poderão gloriar d'isto.

**Os rios querem fugir?** — A academia das sciencias de Vienna d'Austria occupa-se de uma questão que interessa a toda a Europa.

Assim se expressa uma folha estrangeira que temos presente.

A academia fez expedir uma circular acompanhada de um relatório mui instructivo, a varias sociedades scientificas de outros paizes, convidando-as a emprender observações que, com o tempo, poderão fornecer uteis elementos de apreciação.

Desde certo numero d'annos observa-se diminuição nas aguas do Danubio e nas de outros grandes rios, principalmente desde que se tem destruido florestas.

Os engenheiros austriacos e a união dos architectos se tem tambem occupado d'esta questão, e nomearam uma comissão hydrotechnica para colligir factos e formar um relatório.

O estudo sobre o Danubio, o Elba e o Lheno foi commettido a dois membros, e a outros dois o estudo da meteorologia relativa ao mesmo objecto, bem como o da influencia que as neves e as torrentes alpestres podem exercer no resultado geral.

Considera-se a questão como urgente e é recommendada a immediata adopção de medidas para remediar o mal.

Insiste-se na opinião de que a causa primaria do decrescimento das aguas é devida á devastação das florestas.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Acabo de ler na «Regeneração» correspondente a 26 d'agosto, um communicado do sr. Manoel Gomes Pinto Marinho, onde se pretende responder á minha correspondencia inserta em o n.º 67 do «Journal do Minho».

É um acervo de falsidades e calumnias, a que sómente poderia subscrever um homem insensato ou perverso.

Diz-se alli que eu fui escorraçado da terra da minha naturalidade, assim como d'outras onde tenho residido.

É falsissimo.

Tenho immenso prazer em recordal-o: — sempre foi bemquisto dos meus contemporaneos, e tenho a consciencia de ter merecido a estima com que me pênhoraram as freguezias, onde tenho vivido, estima de que podem dar testemunho os rev. mos parochos de Freiriz, S. Romão da Ucha, Tibães e todos os demais religiosos do meu circulo.

A bemquerença d'outras partes vim encontrar aqui, pelo meu procedimento e pelos melhoramentos que tenho realisado na igreja, e a prova está no modo como se portaram os habitantes d'esta freguezia, por occasião do assalto á minha residencia, de que dei noticia na alludida correspondencia do «Journal do Minho».

Diz tambem o signatario que eu já fui chamado aos tribunaes por *dezoito vezes!!!* Cynismo inaudito!!!

Empraso o sr. Marinho a que me prove a verdade d'esta affirmativa, atrevidissima quanto calumniosa, e a que me conteste a seguinte: *o signatario d'estas linhas ainda não foi uma vez chamado aos tribunaes.*

Veja o publico sensato que consciencia não é a do sr. Marinho!

Ao resto do communicado d'este sr.

não respondo, porque tolices não teem resposta.

Freguezia de Guisande, 28 d'agosto de 1875.

P.º João José Caetano Pereira Portella. (2636)

## AGRADECIMENTOS

As religiosas do collegio Ursulino d'esta cidade agradecem aos exc. mos srs. conde Bertiandos, visconde de Pindella, Henrique Freire d'Andrade e mais cavalheiros da commissão encarregada da passagem da casa no beneficio dado na noite de 24 de julho, no theatro de S. Geraldo, bem como aos exc. mos srs. e exc. mas sr. as que de bom grado acceitaram os camarotes, e aos srs. artistas curiosos que tomaram parte no espectáculo, e ao sr. Henrique Augusto da Cunha Pimenta pela iniciativa do beneficio, e a todos os que concorreram para que recebessemos o obulo da caridade de que tanto precisamos para nossa subsistencia.

Braga 27 d'agosto de 1875.

As religiosas.

## ANNUNCIOS



## AVISO

### CARRERA DIARIA

DE

Villa Nova de Famalicão á Povoia do Varzim

A principiar do dia 19 do corrente

Todo o passageiro que se quizer utilizar d'este serviço tem de ir no comboio que parte de manhã de Braga a Villa Nova de Famalicão, e alli se achará uma diligencia para receber os passageiros. Este serviço é feito em 2 e meia horas.

Os bilhetes estão á venda em Braga em casa do sr. Ignacio Torres, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 28.

#### Preços:

Dentro. . . . . 400 reis.  
Fóra. . . . . 300 »

Esta diligencia sae da Povoia ás 4 horas da tarde.

Cada passageiro tem 7 kilos de bagagem pagando o excesso a 10 rs. por kilo.

Este serviço é de maior vantagem que os outros carros. (2635)

## DEVERES DOS FILHOS

PARA

## COM SEUS PAES

Original de Th.—H. Barrau.

Tradução de João de Deus.

Vende-se em todas as livrarias do reino. Remette-se a quem mandar, franco de porte, a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro—Lisboa.

Preço: brochado, 120 rs., cartonado, 200 rs

## VINHO VERDE

Quem pretender comprar alguns cascos ou pipas de vinho verde superior, póde dirigir-se a José Antonio Fernandes, proprietario do hotel da Vista Alegre, nas Carvalheiras. (2633)

## DINHEIRO A JURO

Ha para dar a juro de 3 p. c. a quantia de 800\$000 reis sobre hypotheca edonea. No escriptorio d'esta redacção se sabe quem o dá. (2631)

Precisa-se d'um criado para cosinha de café; quem estiver habilitado dirija-se ao cafe Bracarense, debaixo da arcada da Senhora da Lapa. (2648)



Antonio José Ribeiro da Povoia de Lanhoso, e companhia Joaquim Alves Vinagreiro, de Braga, levam ao conhecimento do publico que no dia 30 do corrente abrem a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim e vice-versa, a sair de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos á uma, demora meia hora, sae de Barcellos á uma meia e chega á Povoia ás 5 da manhã. Sae da Povoia á uma hora da tarde chega a Barcellos ás 4 e meia, demora meia hora, e chega a Braga ás 8 da noite.

Preços: De Braga á Povoia e vice-versa, dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, pagando o excesso a 20 rs. por kilo.

Escriptorios: Em Braga, em casa de Domingos Alves, esquina da rua das Agoas e na Povoia do Varzim em casa de Francisco Alves dos Santos, largo de S. José n.º 8 e 9.

Braga 28 de agosto de 1875.

(2634)

Antonio José Ribeiro.

Visto.

Araujo Correa.



## DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2614)

## AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os srs. accionistas, d'este Banco a faserem a 3.ª entrada de 20 p. c., ou dez mil reis por acção, desde o dia 1 a 8 de setembro proximo.

Porto, sede do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros n.º 51, casa David Gonçalves Chaves.

Braga, casa João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56 § unico dos Estatutos d'este Banco, previnem-se os srs. accionistas, que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais 1 p. c., por mez, pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 24 d'agosto de 1875

Eduardo Ribeiro Mendes

Felix Placido de Santos

Eduardo Lyon. (2645)

## BANCO DE BARCELLOS

São convidados os srs. accionistas d'este banco a entrarem com a 3.ª prestação de 10 por 10 ou 5\$000 rs. por acção desde o dia 1 a 3 de setembro proximo futuro.

Os srs. accionistas que se acharem em debito da 1.ª prestação, são convidados a fazerem as suas entradas dentro do mesmo prazo para não ficarem incursos no que dispõe o art.º 11 dos estatutos.

Em Barcellos na casa do banco.

No Porto na Caixa Filial.

Em Braga em casa do agente o sr.

Ignacio José Ferreira Torres.

Barcellos, 22 d'Agostos de 1875.

Os gerentes,

Miguel Pereira da Silva.

Joaquim Redondo Paes Villas-boas.

Francisco Marques da Costa Freitas. (2637)

## ASENHA

Vende-se uma no rio Cavado. Trata-se na rua do Souto, n.º 26-B, em Braga. (2628)

## ATTENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisololas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturnos, que vende por preços comodos. (2647)

## PARA O RIO DE JANEIRO

Pretende-se um homem e mulher, casados, sem filhos, para seguirem com brevidade, devendo o homem saber cosinhar e a mulher lavar e engommar, pagando-se bom ordenado.

Falla-se n'esta cidade ao largo da Senhora A Branca n.º 22. (2649)

## CARLOS SELLERS

65—Rua da Reboleira—65

PORTO

Vende cerveja de Bass & C.º, engarrada ou em cascos, cognac das melhores marcas.

Crystal Kumel.

Genebra Ola Tom.

Vinhos do Porto e Xerez.

Tudo por grosso, e a preço modico. (2650)

## Banco Nacional Ultramarino

São convidados os sr. subscriptores da emissão complementar de 16.000 acções d'este Banco, a declararem por escripto até ao dia 31 do corrente, na sede do Banco em Lisboa, ou nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna, como desejam as acções definitivas, se em titulos de um ou cinco acções nominativas ou ao portador.

Lisboa 25 de d'agosto de 1875.

O governador do Banco Nacional Ultramarino, (2652) Antonio Thomaz Pacheco.

## ALVIÇARAS

Perdeu-se um brilhante d'um anel desde a rua Nova, Jardim, até á rua de S. Gonçalo. Quem o achar e o queira entregar, depois de dados os signaes, falle na rua de S. Gonçalo n.º 2, que será generosamente gratificado. (C. 2631 R. 115)

## Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2633)

## Agencia do Banco de Vianna

## CARVALHOS & C.º

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R.º) Carvalhos & C.º

## ALUGA-SE

O primeiro andar da casa n.º 88, da rua da Boa-Vista.

# BRAGA

Em consequencia da mudança que houve no horario do caminho de ferro do Minho, a Nova Empresa de Trens, sita no largo de S. Francisco n.º 2, altera, pela fórma abaixo especificada, o serviço das suas diligencias e mallas-postas. No seu escriptorio, onde tem a Central do Caminho de Ferro do Minho, vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias, tanto para os comboys que partem para o Porto e Douro, como estações intermediarias.

## Horario do serviço das diligencias e mallas-postas.

Qualidade de trens	Ponto de partida	Horas de sahida	Ponto de chegada	Horas de chegada	Bagagem concedida	Demora
Malla-posta	Braga	4 da manhã	P. de Lanhoso	6 1/2 da m.	8 kilos	
	P. de Lanhoso	5 da tarde	Braga	7 1/2 da t.		
	Braga	1/2 »	Guimarães	3 »		
	Guimarães	3 da manhã	Braga	6 da manhã		
	Braga	9 da tarde	Arcos	1 1/2 »		1/4
	Arcos	1 1/4 da m.	Monsão	6 da »		
Diligencia	Monsão	7 »	Valença	10 »		4
	Valença	2 de tarde	Monsão	5 da tarde		1
Malla-posta	Monsão	6 »	Arcos	10 »		1/4
	Arcos	10 1/4 »	Braga	3 da manhã		
Diligencia	Braga	9 da manhã	Arcos	2 da tarde	10 kilos	3/4
	Arcos	3 da tarde	Monsão	7 1/2 »		
	Monsão	2 da manhã	Arcos	6 1/2 da m.		1/2
	Arcos	7 »	Braga	1 1/2 da tarde		
	Braga	10 »	P. do Lima	2 1/2 »		1/2
	P. do Lima	3 da tarde	Vianna	6 »		
	Vianna	5 da manhã	P. do Lima	8 da manhã		1/4
	P. do Lima	8 1/4 »	Braga	1 da tarde		
	Braga	12 »	Cruz de Real	5 »		
	Cruz de Real	5 »	Braga	10 da m.		

O excesso da bagagem da malla-posta, é de 30 reis o kilo, da diligencia 20 reis, e o preço dos passageiros é o já annuciado. (2604)

## COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

EM

# XABREGAS

A direcção d'esta companhia previne e pede aos consumidores dos seus generos que examinem bem os rotulos dos volumes que compram, porque ha quem tenha procurado imitar os da fabrica de **Xabregas**, por forma tal, que nem escrupulo tem tido de lhes estampar as medalhas de premios, que esta fabrica tem obtido nas diversas exposições, e das quaes, em boa fé, ninguem pôde usar, porque são propriedade da Companhia.

O abuso tem chegado a tal ponto, que dizendo-se no rotulo em letra pequena **preparado pelo systema** (e em letra maior) **de Xabregas**, no cintado apenas poem com letras muito grandes, **Xabregas**.

Ainda que esta imitação seja signal evidente de que os tabacos de **Xabregas**, pelo esmero de seu preparo, merecem a preferencia do publico, ainda assim pôde este ser illudido, comprando como de **Xabregas**, tabacos que o não são; e é por isso que aos referidos consumidores se pede que prestem toda a sua attenção aos rotulos dos volumes que quizerem comprar.

A direcção da Companhia de **Xabregas** nunca veio á imprensa fazer annuncios para inculcar os seus generos, nem para os vender tem procurado imitar os rotulos das outras fabricas, nem mesmo dá, porque não pôde dar, as commissões que estas dão pela venda dos seus generos.

A direcção não quer por em quanto proceder contra o abuso de tal imitação que envolve fraude; e limita-se a desejar que se proceda com a fabrica de **Xabregas**, com a mesma lealdade com que ella procede para com as outras fabricas.

Em Braga, os depositos dos tabacos d'esta Companhia, são em casa dos snrs. João Antonio d'Oliveira Braga, rua do Souto 38, e Mathias Dias da Fonseca, largo do Barão de S. Martinho n.º 7. (2640)

## ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.)

## ATTENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços barattissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 1,800 reis até 3000; tranças e cuias para cabeça de senhora; leques pretos e de cores dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

## COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2637)

## METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

J. M. PINHEIRO



## ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariadados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

PADRE SENNA FREITAS

## A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A venda na Livraria Chardrou—Editor.

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

## Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 363, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impensas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ali pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 363, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

## NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, peços novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (i)

## RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.



A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de prôa, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellento navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U\*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 artigos de export. Paris, casa do inv. Ev. Magenta, 456. Lisboa, S. Barreto Lavejo 28 e 30.)

## INJECTION BROU

## INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palácio de Crystal. Preço de cada frasco. 400 rs. (O\*)

## INJECCAO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 5 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2.000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)